

Cidades

Brasília, sexta-feira, 8 de abril de 1994

Expulsos 600 invasores na Ceilândia

FOTOS: PAULO BARROS



As famílias desabrigadas moravam em fundos de quintal, à custa de parentes, ou vieram de outros estados em busca do "eldorado" prometido

Amaral Salles

Da Sucursal de Taguatinga

Mais uma operação coordenada pelo Sistema Integrado de Vigilância e Uso do Solo (Siv-Solo) retirou ontem durante todo o dia cerca de 600 barracos erguidos durante a Semana Santa próximo ao condomínio Privê, na Ceilândia. Segundo o GDF as invasões-relâmpago que surgiram durante o último feriado estão sendo estimuladas por parlamentares contrários ao governador e têm mobilizado centenas de famílias.

A operação de retirada dos barracos contou com servidores da Caesb, Terracap, CEB, Shis, DER, Administração Regional da Ceilândia e 150 policiais do Batalhão de Choque e Companhia Florestal da Polícia Militar. A invasão já se alastrava por uma extensão de quase dois quilômetros ao longo da pista da barragem do Rio Descoberto.

Um grupo indignado com a operação de demolição dos barracos xingava o deputado distrital José Edmar (PSDB). Os invasores afirmavam que a orientação para que eles ocupassem o local partiu do parlamentar. José da Conceição Xavier, 43 anos, motorista desempregado reclamava a presença do deputado dizendo que "aquele sujeito disse para a gente não sair daqui, que logo o GDF iria arrumar lotes para todo o mundo".

Outra família, que chegou há 20 dias do Ceará na intenção de

fixar moradia no DF alegou estar decepcionada com as promessas recebidas. O chefe da família, Raimundo de Souza Cardoso, pai de quatro filhos, disse que esta era a oportunidade esperada por ele para dar à mulher e filhos vida mais digna que a oferecida no sertão cearense. "Agora vou ter que me arrumar na casa de um irmão até conseguir passagem de volta para Quixeramobim", lamentou.

Proliferação — Conforme avaliação do gerente do Siv-Solo, coronel Almir Maia, que ontem acompanhou de perto a retirada da invasão da Ceilândia, nos últimos sete dias o governo tem notado uma acentuada proliferação de novas favelas na cidade.

No Guará por exemplo foram retirados 210 barracos construídos da noite para o dia nas proximidades da lagoa de oxidação desativada. A segunda foi organizada perto da barragem do Rio Descoberto em apenas quatro dias com a construção de nada menos que 600 barracos demolidos ontem.

A próxima operação será perto da Agrovila São Sebastião. Segundo o coronel Maia, naquela localidade já foram erguidos irregularmente nos últimos dias cerca de 106 barracos. Outra invasão que está se formando na "calada" da noite, afirma o gerente do Siv-Solo, encontra-se em Sobradinho e já está na mira do governo.